



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES COSTA FILHO

**A SAGA DE “MEU REI”:
O MESSIAS QUE A PARAÍBA CONSTRUIU**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES COSTA FILHO

**A SAGA DE “MEU REI”:
O MESSIAS QUE A PARAÍBA CONSTRUIU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Matusalém Alves de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837s Costa Filho, Fernando Antônio Gonçalves.
A saga de "Meu rei" [manuscrito] : o messias que a Paraíba construiu / Fernando Antonio Goncalves Costa Filho. - 2019.
17 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Matusalém Alves de Oliveira., Departamento de História - CEDUC."
1. Messianismo. 2. Devoção religiosa. 3. Movimento religioso. I. Título

21. ed. CDD 200

FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES COSTA FILHO

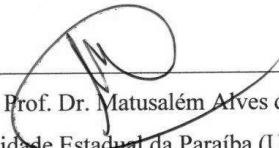
A SAGA DE “MEU REI”: O MESSIAS QUE A PARAÍBA CONSTRUIU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

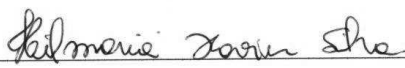
Orientador: Prof. Dr. Matusalém Alves de Oliveira.

Aprovada em: 13.06.2019.

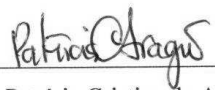
BANCA EXAMINADORA



(Orientador) Prof. Dr. Matusalém Alves de Oliveira.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Hilmaria Xavier Silva
Universidade do Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
FAZENDO PARTE DO UNIVERSO MESSIÂNICO	07
UM POUCO ANTES DO CALDEIRÃO ESQUENTAR	08
DE ROMEIRO A MESSIAS: O REINADO.....	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXOS.....	14

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade evidenciar a saga do romeiro Cicero José de Farias, bem como seus feitos como beato da comunidade que fundara em 1963, na Vila dos Breus, localizada na cidade de Buíque – PE, e que se tornara peça chave para sua manutenção terrena e celeste em meio às crenças dele e de seus seguidores. Por entre tantos, este movimento da Vila dos Breus é um dos que compõem e fazem parte da história do povo sertanejo e dos lugares onde aconteceram eventos desse tipo. Nosso artigo encontra-se fundamentado na escrita de autores como Quirino (2011), que faz uma análise acerca da devoção existente em torno da figura de Cícero José de Farias, o Meu Rei, que foi um líder político, social e religioso da Fazenda Porto Seguro, Queiroz (1965), que faz uma reflexão em suas pesquisas sobre os movimentos messiânicos em todo o mundo, mas principalmente no interior do Brasil, Negrão (1996), que abrange os principais movimentos messiânicos no Brasil. Bem como em entrevistas realizadas com moradores dos referidos locais citados. Um palco de fatores que vão de contra a ordem vigente e que servem de inspiração para viver em esperança almejando uma vida melhor, fazendo com que o sobrenatural e suas crenças sejam suas principais formas de refúgio. Em meio a esse cenário de pobreza e injustiça social surgem tais movimentos messiânicos, principalmente na região Nordeste, e um destes foi protagonizado por um dos romeiros pertencentes ao movimento de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, surgido nas terras do Crato - CE, que levava os ensinamentos e práticas do beato Zé Lourenço para o estado da Paraíba, e logo após, para o de Pernambuco. Assim, observamos que o movimento de Caldeirão, complementado por toda uma vida baseada no catolicismo popular, fez com que Cicero, segundo muitos relatos, se destacasse por seus dizeres e “revelações”, conseguindo assim, iniciar sua saga passando de romeiro a novo Messias.

Palavras-chaves: Caldeirão; “Meu Rei”; Messianismo; Religião.

ABSTRACT

This work has the purpose of evidencing the saga of the pilgrim Cicero José de Farias, as well as his achievements as a blessed of the community that he founded in 1963, in Vila dos Breus, located in the city of Buíque - PE, and which became a key to its maintenance earthly and heavenly faith in the midst of his beliefs and his followers. In addition, this movement of the Breus Village is one of those that compose and are part of the history of the countryside people and the places where events of this type happened. Our article is based on the writings of Quirino (2011), who analyzes the devotion that exists around the figure of Cicero José de Farias, My King, who was a political, social and religious leader of Fazenda Porto Seguro (1965), who reflects on his research on messianic movements throughout the world, but especially in the countryside of Brazil, Negrão (1996), which covers the main messianic movements in Brazil. In this paper, we present the results of a study of the Messianic movements in Brazil. As well as in interviews with residents of the aforementioned sites. A stage of factors that go against the current order and that serve as an inspiration to live in hope for a better life, making the supernatural and its beliefs are their main forms of refuge. Amid this scenario of poverty and social injustice arise such messianic movements, especially in the Northeast region, and one of these was carried out by one of the pilgrims belonging to the Caldeirão movement of Santa Cruz do Deserto, which appeared in the lands of Crato - CE, the teachings and practices of blessed Zé Lourenço to the state of Paraíba, and soon after, to that of Pernambuco. Thus, we observe that the Caldeirão movement, complemented by a life

based on popular Catholicism, caused Cicero, according to many reports, to stand out for his sayings and "revelations", thus getting his saga to pass from pilgrim to new Messiah.

Keywords: Caldeirão; “My King”; Messianism; Religion.

INTRODUÇÃO

É sabido que dentro da tradição do Cristianismo, a palavra messias tem o significado de “salvador”, aquele que foi escolhido por Deus para concretizar em Terra as promessas de uma vida melhor e abençoada pelo Altíssimo. A figura maior que se encaixa nesses termos é Jesus Cristo, considerado o filho de Deus que veio pregar o amor e a verdade por meio de ensinamentos de igualdade, simplicidade e união de todos em favor das obras do Pai.

No final do século XIX, essa crença de que um messias retornaria à Terra e traria consigo uma nova concepção do modo de vida para os necessitados fez com que surgisse um grande número de adeptos dessas ideias no interior do Brasil, onde vivia uma população extremamente pobre e explorada pelo sistema político da época; um espaço moldado de forma a funcionar como fator de atuação maciça dos interesses das elites, deixando de lado, o universo ligado ao povo, e suas necessidades.

Com isso, deu-se início a uma onda de messianismo e movimentos messiânicos¹. Mesmo sendo conceitos abrangentes e praticamente possuindo definições quase idênticas, messianismo e movimentos messiânicos não se divergem somente no âmbito da prática social, mas se sobrepõem um pelo outro em estágios distintos. O primeiro remete à crença em um salvador, no próprio Deus ou em seu emissário (denominado de messias), que dará um fim à ordem presente e colocará em prática o reino que instaurará uma era de virtude e justiça baseadas no divino. O segundo refere-se ao coletivo, uma atuação que é regida por uma totalidade ou segmento de uma parte variável de uma sociedade qualquer, visando fincar em terra esta nova ordem ansiada sob a condução de um líder de virtudes carismáticas conforme destaca Quirino²,

Desta forma nossa compreensão, segundo a proposição de Marx Weber, foi o de que um dos fundamentos de legitimidade da dominação e ascendência exercida por certos indivíduos é o carisma, verdadeira autoridade baseada na existência de dons pessoais e extraordinários. Este elemento teria por base a confiança depositada em alguém, que se diferencia dos demais por exibir qualidades prodigiosas, por heroísmo ou por outras habilidades exemplares que dele fazem o chefe, o líder. (QUIRINO, 2011, p. 36).

Estas concepções introduzem tais movimentos ao universo escatológico, ou seja, os movimentos messiânicos são conduzidos em meio a uma ideia de fim do mundo, introduzida em uma faixa temporal de mil anos para a resolução de todo o processo de mudanças prometidas pelo altíssimo, recebendo agora a nomenclatura de movimentos messiânicos milenaristas. Embora, também possam existir movimentos milenaristas não messiânicos, conduzidos por uma sucessão ou pluralidade de líderes guerreiros, assembleias de anciões, virgens ou crianças inspiradoras. São movimentos messiânicos, milenaristas ou messiânicos milenaristas, desde simples constatações pacíficas quanto a aspectos selecionados da vida social, até rebeldias armadas, ambos os tipos se configuram em meio a um universo religioso ideológico, capazes de ao mesmo tempo, diagnosticar as causas das atribulações e sofrimentos, indicando caminhos para a sua superação, desde os mais racionais, até os mais utópicos.

¹ Ver mais em NEGRÃO, Lísias Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. RBCS Vol. 16 nº 46. Junho 2001.

² Ver mais em QUIRINO, Priscila Pinheiro. Meu Rei e a construção do paraíso/ Priscila Pinheiro Quirino – Recife; O autor, 2011. 160p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco.

Sendo um dos mais renomados e conhecidos, o movimento de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, situado no município do Crato/CE e articulado em torno de um indivíduo tido como beato e conhecido como Zé Lourenço (nascido na cidade de Pilões/PB, e que se mudara para o Ceará ainda muito jovem), fincaria em nossa memória a trajetória de um povo explorado pela indústria da fé, fazendo da miséria e da compreensão de um mundo desigual o principal motivo de crença e esperança de que o sofrimento, um dia, daria lugar aos acaletos de Deus.

O cenário de pobreza e injustiça social possibilitou outros movimentos messiânicos de menor influência no decorrer da história do nosso país, principalmente na região Nordeste. Um destes, fora protagonizado por um dos romeiros pertencentes ao Caldeirão, que levava os ensinamentos e práticas do beato Zé Lourenço para o estado da Paraíba, e logo após, para o de Pernambuco. Nesse cenário surge nosso Messias, Cícero José de Farias, um homem de semblante pacato e de origem simples que será o personagem principal do nosso estudo, em que buscamos evidenciar cada fato sobre sua vida pessoal, até quando fundara uma comunidade na cidade de Buíque, localizada no interior do estado de Pernambuco, sendo ela o ápice do seu legado religioso aqui no ambiente terreno.

Cícero fez parte do quadro de romeiros que residiam no Crato, e que eram extremamente crentes na ideia de que o Juazeiro do Norte - CE, e todo o espaço circunvizinho, constituíam o que eles (os populares) denominavam de “A Nova Jerusalém”. O movimento de Caldeirão, complementado por toda uma vida baseada no catolicismo popular, fez com que Cícero, segundo muitos relatos, se destacasse por seus dizeres e “revelações”, conseguindo assim, iniciar sua saga como o novo Messias.

FAZENDO PARTE DO UNIVERSO MESSIÂNICO

Em sua grande maioria, as ideias milenaristas se formam em meio ao fechar dos olhos das autoridades no que diz respeito ao modo de vida miserável da população, que buscam refúgio na fé e nas práticas do conhecimento da tradição cristã. São movimentos diversos, plurais em alguns aspectos, mas singulares em tantos outros. Em sua grande maioria, cada movimento messiânico é composto por um líder ou irmandade, que organizam social e economicamente um determinado espaço (escolhido por Deus) comum para todos os seus membros, evidenciando a igualdade e ajuda mútuas.

Bem sabemos que os movimentos sociais não possuem linearidade, e muito menos são de cunho homogêneo. Sendo assim, mostram-se ainda mais diversos quando nos remetemos ao universo milenar e messiânico³. O impulso de tais práticas surge de forma mais notória por entre as cortinas do Judaísmo arcaico, onde a ideia de Messias se findou como conhecemos atualmente, caracterizando o sentido de força viva, do agir fora da teoria, indo além, fazendo com que se forme uma definição mais precisa de messianismo não só com uma base social de bem-estar e felicidade, mas tendo sempre o misticismo como elemento principal.

Num efeito dominó, o Judaísmo serve de inspiração para outras duas grandes religiões monoteístas: o Cristianismo e o Islamismo, que são doutrinas particularmente messiânicas. É aqui, em meio às derivações desse emaranhado de ensinamentos religiosos, que percebemos a racionalidade explicada e justificada por metas e acontecimentos divinos, fazendo do Messias o personagem principal que, segundo a tradição, concretiza as obras de Deus na terra. Nesse sentido são as colocações de Weber (1999, p.162) fazem jus a respeito da figura do Messias, “é alguém dotado de forças sobrenaturais não acessíveis aos demais, ou então como enviada por Deus, ou como vestida de um valor exemplar”.

³ Ver mais em QUEIROZ, Renato da Silva. *Messianismo e Milenarismo no Brasil/ João Baptista Borges Pereira e Renato de Queiroz (orgs.). – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 280p*

A figura maior e mais simbólica, dentro da doutrina cristã, que se amolda a esses termos é Jesus Cristo, considerado o filho de Deus que veio pregar o amor e a verdade. Jesus possuía, segundo a própria Bíblia, poderes sobrenaturais. Deus e Ele compunham uma só pessoa e desta forma sua legitimidade foi sendo construída no decorrer do tempo com relação ao místico e ao divino. Nessa linha, Weber acreditava que um dos fundamentos de legitimação da dominação e ascendência exercida por certos líderes é o carisma, verdadeira autoridade baseada em dons pessoais e extraordinários, cujo embasamento seria a confiança em alguém, que se diferencie dos demais por suas “habilidades exemplares que fazem dele um chefe, um líder” (Weber, 1999, p.61).

Nessa linha, a direção que se segue na maioria das vezes nos movimentos messiânicos é a de que a atividade profética, segundo a teoria de Weber, traga consigo uma anunciação posta como verdade, derivada da salvação, em virtude de revelações e interpretações pessoais, fazendo do indivíduo que as possui, se torne automaticamente o detentor de um determinado domínio sobre o grupo.

UM POUCO ANTES DO CALDEIRÃO ESQUENTAR

É bastante comum na História não se alcançar de fato dados extremamente precisos e isso se dá mais ainda quando nos prendemos a oralidade e os causos relatados por quem esteve direta ou indiretamente envolvido no que denominamos de fato histórico. Por isso, todos os nossos estudos são compostos por novas lacunas que tentamos preencher em meio a um universo de informações cabíveis ou não para a nossa pesquisa, e com isso, vamos verificando os fatos que se encaixam na vida do nosso Messias e de sua passagem pelo Caldeirão de Santa Cruz do Deserto.

O movimento de Caldeirão perdurou entre idas e vindas de 1894 a 1937, tempo este alimentado por um ideal comum a todos os seus moradores: o de alcançar o reino messiânico, a terra prometida. Em meio ao sofrimento do sertanejo, o caminho da fé sempre fora percorrido por entre uma mistura de crenças que envolviam as religiões indígenas, africanas e o catolicismo rústico, compondo um entrelaço entre todas estas, produzia-se uma religiosidade popular que se faz como base de enfrentamento da miséria, dos maus tratos e das feridas que a exploração social e econômica deixava em cada um dos romeiros miseráveis e esquecidos da época.

Caldeirão abrigava todos aqueles que chegavam em busca de refúgio nos braços de Zé Lourenço⁴, romeiro que em 1890 fora comissionado como beato pelo Padre Cícero Romão. Entre as diversas famílias de excluídos e empobrecidos, chega ao sítio de Caldeirão o nosso religioso, Cícero José de Farias, que como tantos outros, buscava uma visibilidade não terrena, mas diante de um Deus misericordioso e pai dos pobres. Ele, que já era familiarizado com todo esse universo justificado pelas escolhas de Deus, se adentra por entre o mundo da caridade e das obras para ajudar os mais necessitados que não paravam de chegar.

Chegando a abranger mais de cinco mil pessoas, Caldeirão era organizado por trabalhos coletivos e de cunho igualitário, tudo o que se fazia por entre os domínios do beato Zé Lourenço era por um sistema de mutirão, rústico, mas que servia. Todos os que viviam em torno do beato se diziam satisfeitos e fascinados por este modo de produção e de vida igualitária.

Dentre os membros da comunidade, Cícero buscava não só viver de forma igual e reta, mas também almejava aprender mais sobre o que era essa ideia de milênio vindouro que chegaria para acalantar os corações dos que precisam do alimento do corpo, mas mais ainda,

⁴ Ver mais em LIMA, Maria Loureto de, José Lourenço, o beato perseguido uma história real. – Fortaleza, 2013. IMEPH.

do da alma. Logo após alguns anos aprendendo os ensinamentos da comunidade e aprimorando tantos outros, o nosso Messias dá adeus ao Caldeirão, buscando peregrinar por entre alguns Estados do Nordeste, procurando agora o seu povo, a sua terra e as novas promessas que Deus o revelara.

Em 1932, “Meu Rei” começa sua saga, alimentado por visões e conversações com o Altíssimo, o que fez do mesmo não mais um simples romeiro, mas agora, digno de ser chamado de mensageiro direto da Boa Nova e do que seria de fato o lugar escolhido pelo Pai.

DE ROMEIRO A MESSIAS: O REINADO

Há quem se prenda em teorias de que movimentos assim traçam uma só via: a de possuírem conteúdos revolucionários ou algo do tipo, ou de que são movimentos repletos de utopia, fanatismo, ou pior, que são meros frutos da ignorância. Não é nosso intuito rotular tais movimentos, nem muito menos querer de certa forma explicá-los. O que tentamos aqui é reerguer as paredes simbólicas de quem foi Cícero José de Farias, a figura central do movimento messiânico objeto do nosso estudo, que era conhecido por muitos como “Meu Rei”, e de quais foram seus feitos como beato da comunidade que fundara e que se tornara peça chave para sua manutenção terrena e celeste em meio às crenças dele e de seus seguidores.

Cícero era uma figura popular e risonha, mas sempre repleto de respeito, prestígio social e religioso por onde andava. Era um homem de semblante pacato e de origem simples, que veio a se tornar o personagem principal do presente estudo, onde foi levado em consideração, desde sua vida pessoal até quando fundara uma comunidade na cidade de Buíque, localizada no interior do estado de Pernambuco, sendo ela o ápice do seu legado religioso aqui no ambiente terreno.

“Meu Rei” afirmava que em 1932 tivera o primeiro contato com Deus, ocasião em que o Ser Divino lhe daria duas missões: a primeira seria de peregrinação e cura dos enfermos e a segunda, e de maior importância, era a de procura da terra prometida. Esta foi concretizada em 1976, com a fundação de uma comunidade de nome Fazenda Porto Seguro na Serra dos Breus, a 32 km da cidade de Buíque, no interior de Pernambuco e que perdurou por vinte e três anos.

De acordo com familiares e alguns moradores de sua fazenda situada no sítio Malhada de Areia, localizada em Puxinanã – PB, “Meu Rei” nasceu no Ceará e peregrinou por vários Estados nordestinos pregando o respeito sobre todas as religiões e que as mesmas deveriam ouvi-lo e segui-lo pelo simples fato de que ele seria o último de uma dinastia sagrada, criada pelo próprio Deus e que tudo o que na época fosse futuro Deus o comunicaria, o que acontecia sempre, segundo Cícero.

O beato tinha um modo de vida único, retirado de sua interpretação dos textos bíblicos, fazendo com que sua linha de pensamento fosse até meio ortodoxa, mas repleta de alguns bons ensinamentos, como: não beber qualquer bebida que contivesse álcool, não fumar qualquer espécie de fumo, não jogar, nem mesmo o futebol, roubar nem por pensamento, não se prostituir, respeitar a mulher do irmão, saber perdoar o seu irmão e o seu semelhante, ser obediente às leis cósmicas, ser manso e brando de coração, repelir o mal com a prática do bem, não adorar imagens e não vendê-las, cumprir com as leis do Governo, dar a Deus o que é de Deus e também não buscar a salvação, mas servir a Deus e fazer a sua vontade. O sacrifício de qualquer ser vivente era terminantemente proibido, conforme se depreende das palavras do próprio Cícero “desapareça a lei do sacrifício para que o homem não leve a sacrifício o boi nem a ovelha, nem o cabrito, nem o justo e injusto, porque quem sacrifica será sacrificado”. Ele acrescentava ainda que cada um devia praticar o bem: “se arme da Bíblia na mão como soldado de Deus repelindo o mal com a prática do bem.” (CÍCERO, 1976).

Entretanto, pouco antes de seguir a segunda fase da promoção dada por Deus, “Meu Rei” tenta adentrar no ramo do garimpo, afirmando que tudo o que fizera, até mesmo as coisas mais simples, eram reveladas pelo altíssimo. Em Puxinanã, cidade do interior da Paraíba, procurou por metais preciosos e água, em lugares sempre próximos da sua residência, pois os mesmos eram, como a casa da fazenda, locais abençoados pelo Pai. Lá, “Meu Rei” começara a propagar a ideia de uma Boa Nova que iria “alumiar” o povo sertanejo, dando força a uma nova arma contra as desilusões que o mundo provoca nos mais marginalizados; a crença nele, e em suas revelações.

Os relatos dos mais próximos do nosso messias nos envolvem quanto aos encontros semanais que acontecera no sítio Malhada de Areia, em Puxinanã. Segundo alguns dos que trabalharam com ele em busca de minério e “olhos d’água”, os domingos eram dias de benção e de troca de saberes religiosos. Padres, pastores, e até mesmo o líder de outro movimento messiânico (situado em Campina Grande/PB), conhecido como “Os Borboletas Azuis”⁵, Roldão Mangueira, faziam parte das reuniões e do conjunto de “escolhidos” que tinham como principal tarefa, mudar a vida terrena dos devotos que esperavam a salvação divina.

O surto messiânico que acontecera por entre domínios puxinanaenses se tornou um pontapé para algo maior e duradouro, concreto, e ainda mais místico que viria alguns anos depois, firmando a promessa de Deus para com o seu enviado, a de uma terra que uniria em comunhão, os escolhidos e o próprio Pai. A Paraíba então se torna um marco inicial para dias futuros que mudaria a rotina da Vila dos Breus, em Buíque/PE, e que faria de Meu Rei um elo entre as respostas que tantos buscam e o reino dos céus. Sem sucesso em solo paraibano, Cícero mira em terras no interior de Pernambuco, escolhendo agora um lugar de paisagem exuberante e ainda mais misterioso.

A Fazenda Porto Seguro, no seu auge, teve pouco mais de trinta famílias (algo em torno de 200 pessoas) e todas elas se sustentavam em um misticismo repleto de mistérios, eram crentes em uma água milagrosa que, segundo eles, seria capaz de curar e expulsar do corpo de quem a bebesse tudo o que fosse negativo. Os seguidores de Cícero afirmavam que ele possuía um conhecimento acima do comum e que o mesmo se comunicava com Deus telepaticamente em determinadas horas do dia. Em uma dessas conversações, ele mudara de nome para Isaias, e logo depois, por último, nomeou-se Sadabe Alexandre de Farias que, segundo ele, era um pseudônimo derivado dos nomes bíblicos, comprovando assim a sua santidade. Essa troca de nomes seria tida também como uma das formas de “promoção” espiritual que Cícero passara durante toda sua vida. A cada momento e, em um determinado contexto, Deus revelara um nome diferente, sendo isso parte do cumprimento da promessa divina de Deus para com seu povo.

O “Império Terreno” localizado na Serra dos Breus não foi escolhido de forma aleatória. Cícero sempre estava em conexão com o sobrenatural, tanto que ele afirmava que sua comunidade seria de âmbito metafísico e teológico. Um ambiente composto por uma divisão igualitária de terras, sendo as mesmas, propriedade de Deus, e que o próprio Deus iria também morar junto com os escolhidos, seguindo uma lei divina, compondo uma legião de bons indivíduos e que teriam um modo de vida exemplar, estando tudo e todos que lá moravam, acima de todas as religiões. Não se podia matar nem mesmo jogar futebol na fazenda, pois segundo Cícero, tal disputa era violenta e traria ao seu povo um sentimento de discórdia, o que faria mal a toda comunidade.

“Meu Rei”, que quando vivo era tido como imortal pelos seus seguidores, faleceu aos 115 anos, por causas naturais, pouco antes dos anos 2000 e não teve como verificar se sua

⁵ Ver mais em AGUIAR, João Carlos da Silva. Os borboletas azuis: a análise do discurso apocalíptico. **Monografia** (Licenciatura plena em História – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB). 2010.

profecia apocalíptica iria acontecer de fato. Alguns de seus seguidores defendem até hoje os diversos significados figurados de suas profecias, como forma de garantir sua veracidade.

É importante perceber que “Meu Rei” era de fato o real alicerce de sua comunidade. Sua liderança carismática e igualitária sustentou a existência de seu movimento por pouco mais de duas décadas, e diferentemente dos outros movimentos messiânicos mais conhecidos, que restaram-se destruídos pela força vigente baseada no latifúndio e no patrimonialismo, o da Fazenda Porto Seguro se desfaz por não ter mais em terra, o seu principal protagonista, o nosso Messias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas considerações expostas, podemos perceber que, a fé é a principal arma utilizada por muitos em meio a uma vida simples e miserável presente no sertão brasileiro, reflexão essa, reforçada na fala do escritor Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, quando ele afirma, “O sertanejo é antes de tudo, um forte”. Assim, a religião caminha por entre estes indivíduos como base de um futuro que ao ver de crenças, será promissor e cheio de realizações espirituais, fazendo da miséria algo passageiro e justificado, um tipo de pré-requisito de uma vida eterna e abençoada.

Por entre tantos, este movimento da Vila dos Breus é um dos movimentos messiânicos que compõem e fazem parte da história do povo sertanejo e dos lugares onde aconteceram eventos desse tipo, fazendo das promessas milenaristas, um algo de mágico. Um palco de fatores que vão de contra a ordem vigente e que servem de inspiração para viver em esperança almejando uma vida melhor, fazendo com que o sobrenatural e suas crenças sejam suas principais formas de refúgio.

Portanto, nesse contexto, o divino tem a função de enxugar as lágrimas e o suor de tantos, acalmar corações e almas que buscam um futuro oferecido (acreditado por muitos) por Deus e seus ajudantes em fé e ação. Romeiros, beatos, padres e messias, compondo um só cenário, buscam um só objetivo em meio a estes movimentos messiânicos que transcendem o mundo em que vivemos: encontrar na fé de tantos a força para fazer de uma terra seca e inóspita no sertão, uma terra fértil nos mistérios de Deus.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Carlos da Silva. *Os borboletas azuis: a análise do discurso apocalíptico. Monografia* (Licenciatura plena em História – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB). 2010.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBINO, Luciano. **10 Lições sobre Max Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. – (Coleção 10 Lições).

BARROS, Souza. **Messianismo e violência de massa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Brasília: INL – Instituto Nacional do Livro, 1986.

BERGER, Peter Ludwing. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Organização Luiz Roberto Benedetti. Tradução José Carlos Barcellos. – São Paulo: Paulus, 1985. Coleção Sociologia e Religião.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. **Padre Cícero**: Sociologia de um padre, antropologia de um santo. – Fortaleza, 2007. EDUSC.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: Campanha de canudos. Ilustração de Alfredo Aquino. – São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LIMA, Maria Loureto de. **José Lourenço, o beato perseguido uma história real**. – Fortaleza, 2013. IMEPH.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália/ Émile Durkheim; tradução Paulo Neves. – São Paulo: Martins Fontes, 1996. – (Coleção Tópicos).

HERMANN, Jacqueline. **No reino do desejado**: a construção do sebastianismo em Portugal séculos XVI E VII. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

LIMA, Luís Felipe Silvério. **O império dos sonhos**: Narrativas proféticas, sebastianismo & messianismo brigantino. São Paulo: Alameda, 2010. 382 il.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro**. RBCS Vol. 16 nº 46. Junho 2001.

NEVES, Gilvan Gomes das. **Entre rezas e balas**: o Beato Francisco: messianismo no sertão alagoano. 2015. 17p.

POMPA, Maria Cristina. Memórias do fim do mundo: Para uma leitura do movimento sócio religioso de Pau de Colher / Maria Cristina Pompa. 1995. 190 f. **Dissertação** (Mestrado), Campinas, SP: [s.n.], 1995.

QUEIROZ, Renato da Silva. **Messianismo e Milenarismo no Brasil**. João Baptista Borges Pereira e Renato de Queiroz (orgs.). – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 280p.

QUIRINO, Priscila Pinheiro. Meu Rei e a construção do paraíso/ Priscila Pinheiro Quirino – Recife; O autor, 2011. 160p. **Dissertação** (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco.

SEVERINO, Renata da Silva. “Meu Rei” e sua “comunidade metafísica e teleológica início de um reinado”. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Religião). no Vale do Catimbau, Pernambuco/ Renata da Silva Severino; orientador Luiz Carlos Luz Marques, 2008. 139f.

AGRADECIMENTOS

À Deus, ao meu mentor, e aos espíritos de luz, uma junção que me deu forças para enfrentar todos os obstáculos no decorrer da vida acadêmica, entre seus altos e baixos, por meio do pai celestial, eu consegui.

Ao meu orientador e amigo, o professor Matusalém Alves de Oliveira, que foi além de docência em seus ensinamentos, e me mostrou que a humildade é o alicerce de toda e qualquer relação.

À minha mãe, Magaly Silva Costa, por ter dedicado toda à sua vida a mim e minha irmã, por ter acreditado na minha capacidade, e por nunca, em hipótese alguma, ter desistido do sonho de ver o filho formado.

Ao meu pai, Fernando Antônio Gonçalves Costa, por ter me ensinado tudo o que sei, e ter me moldado conforme um homem de bem.

À minha irmã, Laura Maria Silva Costa, por sempre ter paciência e por me mostrar que devemos sempre colocar quem amamos em primeiro lugar.

Aos meus alicerces, que vieram em forma de duas mulheres lindas, Thayse Júlia, e Rita Vitória, que sempre estiveram comigo em todos os momentos de minha vida, dos melhores aos piores, e que sem vocês duas, esse trabalho não seria realizado da forma que foi.

À minhas filhas, Mafalda e Matilda, que trouxeram paz em momentos de turbulência.

À todos os professores que passaram por mim deixando marcas positivas, em especial, à Hilmária, José Júnior e Patrícia, fazendo com que eu crescesse enquanto profissional, pessoa e cidadão. Agradeço também à aqueles que deixaram alguma marca negativa pois foi através deles que pude refletir sobre qual caminho seguir.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela dedicação e empenho desde a limpeza dos ambientes até um bom dia que faziam melhorar aqueles dias mais estressantes.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus amigos leais, que estiveram ao meu lado durante todo o percurso; Larissa Morais, Tuane Ângelo, Valdeir, Aline Souza, Jilton, Bonny, Marcos, Rogério, Epitácio, e a tantos outros que me ajudaram e me marcaram de alguma forma.

ANEXOS



Entrevista com o Seu Durval, proprietário atual da antiga Fazenda de Meu Rei, sítio Malhada de Areia, Puxinanã – PB. 18/10/2017. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.



Entrevista com Dona Zélia, professora aposentada da Escola Primária “Presidente Eptácio Pessoa”, situada no sítio Malhada de Areia, Puxinanã – PB. 18/10/2017. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.



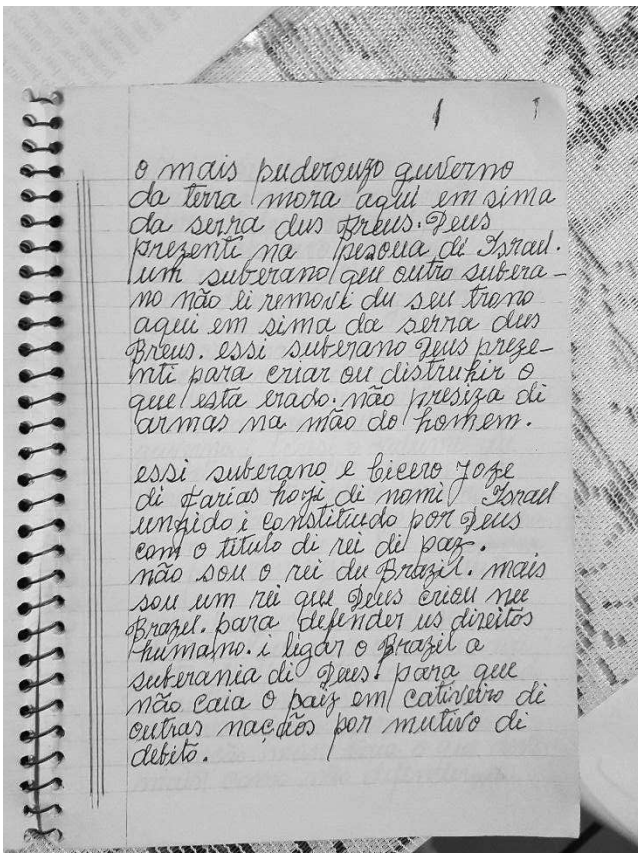
Capela central de Santo Inácio de Loyola, sítio Caldeirão, Crato – CE. 17/02/2018. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.



Senhor João Antônio, atual proprietário do sítio Caldeirão, entrevistado dia 17/02/2018. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.



Busto de Meu Rei doado pelos marcos. Fazenda Porto Seguro, Buíque – PE. 17/03/2018. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.



Escritos de Meu Rei. Fazenda Poro Seguro, Buíque – PE. 17/03/2018. Foto de Fernando Antônio Gonçalves Filho.